

Plano de Atividades e Orçamento 2022

Lisboa, 21 março de 2022

Índice

I - PLANO DE ATIVIDADES 2022	3
II – ORÇAMENTO 2022	14
1. Pressupostos	14
2. Atividades Correntes	15
2.1. Ganhos	15
2.2. Gastos	17
3. Realização de Eventos	20
4. Demonstrações Financeiras	22
4.1. Demonstração de Resultados	22
4.2. Orçamento de Tesouraria	23
4.3. Orçamento de Investimentos	24
5. Planos de Atividades das Delegações Regionais	25

I - PLANO DE ATIVIDADES 2022

1. ENQUADRAMENTO

O Plano de Atividades que agora se apresenta reflete as orientações gerais submetidas a sufrágio nas recentes eleições e procura igualmente incorporar a discussão que, entretanto, se desenvolveu no sentido de dar corpo à estratégia para o próximo quadriénio. Procura incorporar também o levantamento que a atual Direção realizou da organização interna da Ordem, da situação financeira e das necessidades de ajustamento que é necessário fazer de forma a permitir responder com eficácia aos desafios dos próximos quatro anos.

O Plano incorpora ainda e considera como objetivos da Ordem no seu conjunto, os Planos de Atividade das Direções Regionais que se incluem em anexo para efeitos de legitimação pela Assembleia Representativa.

Este Plano de Atividades deve ser entendido como o início de um compromisso que se estende pelos quatro anos do mandato de que fomos investidos.

Organiza-se em três grandes áreas de intervenção.

Numa primeira, incluímos as relações mais gerais da Ordem com a sociedade, as relações com os Economistas, as relações com a Academia, as relações com as outras ordens profissionais e o CNOP e as relações internacionais. Agrupa aquilo que poderíamos designar de eixos de intervenção no plano do relacionamento da Ordem com a sociedade em geral e com os Economistas em particular, incluindo o relacionamento institucional e a projeção internacional.

Uma segunda área de intervenção diz respeito à organização e funcionamento interno, finanças e gestão de processos. Agrupa os eixos de intervenção no plano da relação entre órgãos de direção, nacionais e regionais, a organização interna, a gestão administrativa e financeira e os processos de relacionamento com os membros.

Por fim, uma terceira área é de natureza transversal e tem a ver com a comunicação. Mais especificamente com a necessidade de construir de raiz uma direção de comunicação interna e externa que permita de forma integrada projetar a Ordem na sociedade, informar e mobilizar os membros e constituir um instrumento e uma plataforma de atratividade para novos membros, com especial relevo para os jovens graduados.

Dentro do entendimento que este Plano marca o início de um mandato de quatro anos queremos destacar a importância que atribuímos ao próximo ano de 2023, ano em que se comemorarão os 25 anos da passagem da Associação Portuguesa de Economistas a Ordem dos Economistas, e que pretendemos que seja um ano de afirmação a todos os níveis da nossa Ordem na sociedade portuguesa. Para isso iremos constituir um Grupo de Trabalho que começará de imediato a programar o conjunto de iniciativas, incluindo a constituição de uma Comissão de Honra que deverá integrar economistas de referência e outras personalidades de relevo.

Consideramos importante que a referência aos 25 anos comece desde já a ser integrada nas diversas atividades programadas, incluindo no plano da comunicação que deve ser ajustada em função deste objetivo.

2. A ORDEM E A SOCIEDADE

No plano do relacionamento com a sociedade o objetivo central será o reforço do prestígio e da influência da Ordem, incluindo a participação nas grandes decisões que afetam o futuro do País.

De imediato, destaca-se a importância de dar atenção à execução e desenvolvimento do *Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)*. A médio e longo prazo reafirma-se a preocupação de contribuir para a construção de uma estratégia coerente e sustentada de crescimento que permita potenciar os benefícios da integração europeia e da participação na zona euro, em particular.

Queremos ainda, neste particular, contribuir para o desenvolvimento da literacia económica do país, de forma a influenciar uma melhor perceção da sociedade sobre a importância de adoção de práticas, comportamentos e atitudes, indutores de maior racionalidade e eficiência, micro e macroeconómica.

De um modo geral iremos privilegiar um contacto regular com os órgãos de soberania, as instituições relevantes do mundo económico e empresarial, instituições académicas, personalidades representativas de sectores económicos e empresariais, da investigação em economia e gestão, bem como da comunicação social especializada.

O grande objetivo será tornar a Ordem uma instituição ativa, interveniente e influente, uma voz de referência na discussão dos assuntos económicos do País e das condições e exigências em que a profissão de Economista se exerce.

Neste âmbito iremos promover as seguintes iniciativas:

- Criação de um *Observatório da Recuperação Económica e Desenvolvimento Sustentável*, integrado por Economistas de diferentes especialidades, que acompanhe a evolução da economia portuguesa e proponha as iniciativas que considere oportunas neste contexto.
- Realização da *Conferência “Portugal: objetivo crescimento”*, acompanhando a discussão do programa do novo governo de Portugal.
- Realização da *Conferência sobre o Orçamento 2023*, a realizar em novembro deste ano em novos moldes, a definir.
- Criação de um *Grupo de Trabalho sobre Economia e Gestão da Saúde* e realização de uma *Conferência sobre o Sistema Nacional de Saúde pós-Covid 19*.
- Criação de um *Grupo de Trabalho sobre Literacia Económica e Financeira em Portugal*, que inicie o levantamento da situação e estude o potencial de intervenção da Ordem.
- Criação da *Tertúlia de Economia*, um ciclo de debates sobre temas económicos do momento, nacionais ou internacionais, a realizar em diferentes locais do País, com a colaboração das Delegações Regionais e com periodicidade mínima mensal. A *Tertúlia* será aberta a convidados não membros da Ordem.

2.1. A Ordem e as Empresas

No relacionamento da Ordem com a sociedade será dada especial atenção ao relacionamento com o setor empresarial.

Destacam-se como linhas de ação, em particular:

- Estabelecimento de relações regulares com as *Associações Empresariais, Câmaras de Comércio e outras entidades empresariais*, incluindo protocolos de cooperação;
- Organização de iniciativas comuns orientadas para recuperação e reforço estrutural da economia portuguesa.
- Promoção e participação em eventos dirigidos a economistas empresários;
- Adoção de uma política de angariação de patrocínios para as iniciativas da Ordem, na base do interesse recíproco.

3. A ORDEM E OS ECONOMISTAS

Neste plano, o objetivo central será o reforço da identidade, da coesão e do reconhecimento social dos Economistas enquanto classe profissional. Para isso é fundamental recuperar a relação com os licenciados em economia, estancar e inverter a tendência atual de redução do número de membros, lançando de imediato uma *Campanha de Angariação e Recuperação de Membros*. Neste contexto, será equacionado o lançamento de uma campanha de “member get member”, dando vantagens a quem conseguir novas adesões.

Nesta perspetiva será realizada uma análise das possibilidades de pagamento por parte dos atuais membros das dívidas de quotas, que têm gerado, não só elevadas saídas como também acumulação de mais dívidas por pagar, com todas as consequências, financeiras e não só, que lhes estão associadas.

A inscrição na Ordem não é obrigatória, mas a utilização do título de Economista exige essa inscrição, ao abrigo do nº 2, do artigo 4º dos Estatutos. Todavia, independentemente das ações institucionais e legais que venham a ser desenvolvidas no sentido de reforçar a reserva da utilização do estatuto de Economista, é importante que os licenciados na área das ciências económicas, sintam essa inscrição como uma necessidade para a afirmação do seu prestígio e reconhecimento social, o que exige da Ordem uma intervenção permanente de afirmação na sociedade e de reivindicação do seu papel na regulação do exercício da profissão de Economista.

Neste âmbito os Conselhos de Especialidade serão incentivados a intervir, designadamente nos termos da alínea h) do artigo 48º dos Estatutos, intervindo junto das entidades públicas reguladoras dos respetivos sectores de atividade com vista a protocolar para os membros da Ordem o reconhecimento de competências específicas ou exclusivas para o exercício da atividade profissional.

Ainda nesta perspetiva será estudada a possibilidade de rever o atual quadro de Colégios de Especialidade, no sentido de o ajustar à evolução do exercício da profissão de Economista, com a abertura a outras áreas, como a tecnologia, os sistemas de informação e análise de dados, inteligência artificial, economia e gestão da saúde, infraestruturas e transportes,

entre outras, indo ao encontro de várias solicitações de membros que têm vindo a exercer atividade nestes sectores.

De imediato, será iniciado o processo de discussão sobre a ativação do Colégio de Especialidade de Gestão Financeira, tal como solicitado por colegas da área.

A nível mais geral, será retomada a discussão sobre o significado atual do ato económico, com o objetivo de garantir para os Economistas o reconhecimento da especificidade da formação na área das ciências económicas, tal como consagrado no artigo 4º dos Estatutos.

Ainda neste contexto será dada uma particular atenção à vertente da formação, a nível geral e específico, designadamente no quadro do relacionamento da Ordem com a Academia, através do estabelecimento de protocolos específicos. Outras ações com intervenção direta da Ordem serão equacionadas, designadamente no âmbito da formação profissional.

No quadro da relação da Ordem com os Economistas, membros e potenciais membros, serão ainda desenvolvidas as seguintes ações e orientações:

3.1. Prioridade aos jovens Economistas

Em 2022 iremos dar prioridade absoluta à relação com os jovens Economistas: finalistas dos cursos de economia e gestão, recém-licenciados, profissionais com menos de 35 anos, por ser nesta faixa etária e profissional que se manifestam as maiores debilidades na influência e atratividade da Ordem, representando menos de 5% do total de membros.

É importante ter presente que em cada ano graduam-se quase tantos estudantes nas diferentes áreas de economia e gestão quantos os membros atuais da Ordem.

Com este objetivo será criado um *Gabinete de Apoio à Inserção e Valorização Profissional dos Jovens Economistas – JOVECON*, com a missão de promover iniciativas de apoio à inserção no mercado de trabalho e ao desenvolvimento da formação, designadamente um programa de estágios profissionais e uma plataforma de oferta de empregos.

Neste âmbito particular, serão equacionadas ainda as seguintes ações:

- Construção de uma plataforma de encontro entre empresas e as associações estudantis no sentido da promoção de estágios para empregabilidade;
- Abertura de estágios na OE que possam ser concessionados a trabalhos de mestrado;
- Realização de Escolas de Verão (licenciatura e mestrado) com *show cases*;
- Organização de Encontro com Associações de Estudantes de Economia e Gestão para reforço de ligação e conhecimento mútuo.
- Realização da semana dos (Novos) Economistas, em articulação com iniciativas das Escolas conforme como veículo de atração de novos membros.

Entre as iniciativas a desenvolver este ano estará a realização de um *1ª Encontro dos Jovens Economistas*, em colaboração com as Associações de Estudantes e outras organizações estudantis que se queiram associar.

Neste âmbito iremos estabelecer protocolos de cooperação com estas Associações visando especificamente a angariação de novos membros.

3.2. Reforço do papel das mulheres Economistas

Uma atenção especial deve igualmente ser dada ao objetivo da igualdade de género entre os Economistas. Verificou-se nos últimos anos um aumento do número de economistas mulheres e da sua importância em todos os domínios de especialização, estando já hoje em pé de igualdade com os homens ou inclusive em número superior em termos de novas graduações. Contudo, continuam a ser afetadas pela discriminação quando se sobe na hierarquia das empresas e demais instituições económicas.

Cabe à Ordem um papel decisivo na defesa e promoção da igualdade de género através da criação de um *Grupo de Trabalho para a Igualdade de Género na Profissão – IGEPRO* que, entre outras iniciativas promova a realização do *1º Fórum para a Igualdade de Género na Profissão de Economista*.

3.3. Apoio às transições profissionais

Para os Economistas em transição de carreira ou à procura de novas oportunidades profissionais em que se seja relevante a experiência de liderança, será criado um *Gabinete de Recrutamento de Executivos* que possa atuar como interface com o mundo empresarial. Ainda neste contexto, será estudada a possibilidade de a Ordem atuar como entidade de *Certificação Curricular*.

3.4. Prestação de serviços, dinamização cultural e identidade profissional

Durante este primeiro ano do mandato irá ser dada particular atenção à área da prestação de serviços aos membros.

Será feito um ponto de situação relativamente aos Protocolos com instituições e benefícios existentes para os membros e avaliada a possibilidade de aumentar a prestação de serviços, designadamente no plano dos seguros, saúde, serviços financeiros, etc.

Será atualizada toda a informação disponível nesta matéria.

Igualmente será dinamizada a atividade cultural, desportiva e outra, contando com o empenho de colegas que já se disponibilizaram ou venham a disponibilizar para a organização de iniciativas.

Todas as ações e iniciativas promovidas neste âmbito terão como preocupação central a criação de espírito de corpo e a densificação de uma identidade profissional. Ainda neste âmbito serão criadas as condições para a disponibilização aos membros de uma série de serviços de apoio ao desenvolvimento da sua atividade profissional, como domínio para e-mail, cartões de visita, placas de identificação, entre outras medidas.

4. A ORDEM E A ACADEMIA

Neste primeiro ano de mandato iremos privilegiar a proximidade à Academia, tendo como objetivo o reforço da atratividade da Ordem junto dos docentes e estudantes, o estabelecimento de plataformas de cooperação a nível de ensino e formação, bem como o acompanhamento da investigação que aí é produzida.

O Conselho da Profissão será dinamizado no sentido constituir uma plataforma privilegiada de relacionamento com o meio académico, designadamente através do estabelecimento de novos protocolos de cooperação.

A Ordem propõe-se ser, igualmente, uma plataforma de articulação da Academia com a sociedade, incentivando a qualificação permanente dos seus membros, contribuindo para a

definição de necessidades de ensino e formação e ainda se disponibilizando como veículo de divulgação da investigação aí produzida.

A Ordem dará uma atenção especial aos estudos sobre a economia portuguesa, particularmente aqueles que se orientam para crescimento económico, o reforço da estrutura produtiva, a competitividade e a sustentabilidade nas suas várias dimensões.

Neste âmbito iremos procurar estimular as relações entre o meio económico e empresarial e as instituições de investigação, designadamente com a promoção de um *Encontro de divulgação da investigação produzida junto das empresas*.

Iremos ainda, em particular:

- Realizar um Encontro com as instituições académicas que ministram cursos de economia e gestão, com o objetivo de conhecimento mútuo e discussão de plataformas de cooperação;
- Rever os protocolos existentes e estabelecer novos protocolos de cooperação prevendo (i) a angariação de novos Membros com um programa de descontos; (ii) descontos para os Membros da Ordem nos cursos de mestrado, pós-graduações e outros; e ainda (iii) formas de presença assídua de elementos da Ordem nas iniciativas académicas, designadamente cerimónias de abertura dos anos letivos, atribuição de prémios e iniciativas de promoção;
- Participar no Encontro anual do *Portuguese Economic Journal*, como plataforma de encontro com a academia;
- Criar Concurso de “estudos de caracterização da profissão de economista (tópicos sobre a profissão)” a lançar, em colaboração com IES e alunos no âmbito de mestrados, com prémio para os melhores estudos;
- Organizar um Fórum “A Ordem e a Investigação em Economia e Gestão”;
- Será criado no site da Ordem uma área específica de divulgação das relações com a Academia.

5. RELAÇÕES COM O CNOP

A Ordem dos Economistas assumirá plenamente as suas responsabilidades no âmbito do CNOP.

As Ordens profissionais são instituições que reúnem um conjunto de competências que devem contribuir para o crescimento e o desenvolvimento económico e social do País.

Devem garantir a sua autonomia, isenção e transparência de procedimentos e atuar como representantes da sociedade civil organizada, contribuindo para a discussão elevada e a procura de soluções para os desafios que o País enfrenta, garantindo a exigência e a qualidade no exercício das profissões que representam.

No CNOP a Ordem dos Economistas promoverá a cooperação e a constituição de plataformas comuns de intervenção, na defesa da independência e não-governamentalização das Ordens profissionais, sem prejuízo dos ajustamentos que se revelarem necessários de acordo com a evolução da sociedade portuguesa e dos novos desafios que se colocam.

Tendo em conta estes considerandos, iremos apresentar ao CNOP uma proposta de realização de um *Fórum Anual* em que se discuta o “*Estado da Nação*”, na perspetiva das diferentes associações profissionais.

No imediato, apoiaremos as iniciativas em curso no sentido de reforçar a estrutura organizativa do CNOP, designadamente no âmbito da criação de um sistema de informação sobre o trabalho das Ordens e o seu enquadramento legal.

6. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ao longo deste mandato será dada especial atenção ao reforço das relações internacionais, com destaque para a recuperação da relação com a *International Economic Association* e o aprofundamento da cooperação com o *Consejo de Economistas de Espanha* e com as congéneres do espaço lusófono. Neste âmbito será retomada a atividade da ALECON – Associação Lusófona de Economia.

6.1. A IEA e as organizações internacionais de Economistas

Sendo a nossa Ordem membro da IEA é importante que tiremos benefício dessa condição, designadamente em termos do relacionamento com o mundo académico e outros contactos internacionais.

Os contactos com o Presidente atual, Dani Rodrick, foram iniciados e foi manifestado a abertura à realização de uma iniciativa conjunta em 2023, por ocasião do 25º aniversário da passagem da APEC a Ordem dos Economistas. É um projeto que iremos desenvolver, no quadro da preparação do Congresso Nacional da Ordem que terá lugar estatutariamente em 2023.

6.2. Relações com o *Consejo de Economistas de Espanha*

Este ano o *Encontro Ibérico* será realizado em Madrid. Iremos propor que este encontro possa ser um momento de reflexão sobre as relações económicas e empresariais entre os dois países e igualmente o papel do espaço ibérico no contexto europeu e internacional.

Paralelamente iremos propor a discussão da cooperação entre as duas organizações em matéria do reconhecimento mútuo do exercício da profissão de Economista.

Paralelamente será importante aprofundar o relacionamento entre as correspondentes delegações regionais e o estabelecimento de iniciativas comuns.

6.3. Relações com associações profissionais do espaço lusófono

As relações com as organizações congéneres do espaço ibérico constituirão, igualmente, uma prioridade no plano das relações internacionais.

O objetivo será o estabelecimento de relações regulares com as congéneres já existentes e o apoio às organizações em processo de constituição.

Iremos trabalhar no sentido da institucionalização de um *Encontro* regular das organizações profissionais de Economistas do espaço lusófono.

Igualmente será retomado o processo de afirmação da ALECON, aproveitando as efemérides do ano em curso, designadamente os 200 anos de independência do Brasil e os 20 anos da independência de Timor-Leste da Indonésia, e a presidência angolana da CPLP. É objetivo, igualmente, o reforço das relações institucionais com a CPLP e a UCCLA e outras organizações que tenham o seu foco no espaço lusófono

7. ORGANIZAÇÃO INTERNA, FINANÇAS E FUNCIONAMENTO

Com início em 2022, mas com o horizonte do mandato, pretende-se consolidar e integrar as ferramentas informáticas existentes, nomeadamente a gestão documental, o site de internet e a Ap. da Ordem dos Economistas, no normal funcionamento interno e externo da Ordem dos Economistas.

Simultaneamente, ir-se-á proceder à implementação de processos informáticos na gestão da comunicação, dos processos administrativos internos, na gestão das redes sociais e com a criação de newsletters mensais, com a introdução de um sistema de CRM que permita integrar toda a comunicação e marketing da Ordem dos Economistas de uma forma a tornar mais eficiente a relação entre todas as partes envolvidas. O objetivo principal será a desmaterialização de todos os processos existentes entre os membros e a Ordem.

Igualmente se irá avançar no processo de certificação da gestão da Ordem dos Economistas na ISO9001 - Sistema de Gestão da Qualidade como forma de melhorar a credibilidade, a produtividade, e reforçar o compromisso de melhoria contínua e maior capacitação dos recursos humanos.

Este processo será desenvolvido no quadro de uma estreita cooperação com as delegações regionais.

7.1. Atenção particular à situação económico-financeira da Ordem

Para que tal seja possível é necessário um maior e melhor conhecimento da realidade económico-financeira da situação do Ordem dos Economistas, em tempo real. Para isso será avaliada a necessidade de internalização dos serviços de contabilidade e à aquisição de um software ERP que permita essa melhoria.

Não podemos deixar de demonstrar as nossas preocupações com a situação financeira, tendencialmente negativa dos últimos anos, podendo esta tendência colocar em causa o normal funcionamento da Ordem dos Economistas no médio longo prazo se nada for feito no imediato.

As contas de 2021 apresentam, pela primeira vez, um resultado negativo que, apesar de se poder atribuir a fatores conjunturais, não poderá deixar de ser objeto de reflexão e de exigir medidas de correção atempadas.

A passividade perante o crescimento dos valores das quotas em dívida e em incumprimento há mais de 2 anos deve ser algo que nos deve preocupar e mobilizar na tentativa de definição de uma estratégia com o objetivo de recuperar uma parte substancial desse valor que ascende a 1.561.000 € à data de hoje. Para que tal seja possível é decisivo contar com o apoio da Assembleia Representativa na aprovação da estratégia de comunicação direta aos membros em falta a solicitar a regularização das quotas, e adoção das medidas que se revelarem adequadas a um processo de recuperação de dívidas, de acordo com os perfis dos devedores.

7.2. Reforçar a articulação entre a direção nacional e as direções das delegações regionais

É intenção da Direção da Ordem e do Bastonário promover reuniões regulares com os outros órgãos nacionais, de acordo com o definido estatutariamente e sempre que se justificar para o bom desenvolvimento do trabalho da Ordem.

Igualmente é intenção da Direção e do Bastonário promover encontros regulares com as Direções das Delegações Regionais, para além dos encontros no âmbito do Conselho Geral.

A nossa orientação será promover uma maior integração e cooperação entre os diferentes níveis de gestão da Ordem, com respeito pelas competências e autonomia próprias de cada órgão, com o objetivo de permitir uma intervenção global coerente, numa lógica de proximidade que cabe às direções regionais concretizar.

Nesta perspetiva serão revistas as atuais regras de financiamento, permitindo dar resposta, no quadro das disponibilidades financeiras gerais, às situações de profunda assimetria, como é o caso das Regiões Autónomas e do Algarve.

Tendo em conta o objetivo de desenvolvimento da implantação da Ordem nessas regiões, ir-se-á fazer uma abordagem orçamental por projetos, com monitorização orçamental permanente, de acordo com a evolução da relação entre receitas e despesas previstas

8. COMUNICAÇÃO

A comunicação é uma das áreas em que se tem sentido mais a fragilidade da Ordem. Importa fazer um ponto de situação das práticas atuais, rever processos, definir uma rede de *stakeholders* e definir orientações para a comunicação interna (aos membros da Ordem) e externa (restante sociedade, com destaque para o público-alvo da nossa ação e a comunicação social).

Todos os instrumentos atuais de intervenção a este nível serão objeto de revisão no quadro da elaboração de uma estratégia geral de comunicação, designadamente, o site, a APP, as redes sociais e a relação com a comunicação social.

A relação com a empresa proprietária da Revista “Cadernos de Economia” e do Anuário e o acordo de prestação de serviços para a produção dos “Temas de Economia”, serão objeto de revisão tendo em conta os interesses da Ordem e as competências internas atualmente disponíveis.

O *Blog “O Economista atento”* será reformulado no sentido de constituir um veículo de comunicação da Ordem no seu conjunto.

Será criada uma Newsletter regular, com conteúdos a definir e graficamente apelativa.

Será ainda criada uma imagem corporativa.

Os recursos humanos existentes na Ordem com responsabilidades a este nível serão integrados numa direção de comunicação e imagem, garantindo a racionalização e otimização de recursos.

Ainda no âmbito da comunicação será feita uma reavaliação da política de prémios da Ordem seguida até aqui, com o objetivo de lhes dar maior visibilidade e interesse perante a classe, com destaque para os prémios carreira.

8.1. Comunicação interna

Na comunicação interna, serão tomadas medidas a dois níveis: a nível da administração interna da Ordem com a criação de processos de circulação de informação adequados à eficiência da organização; e a nível da comunicação com os associados com a racionalização da informação que é dada e a sua regularização, designadamente com o recurso à Newsletter.

Serão, igualmente, criados no site da Ordem espaços próprios para a comunicação dos Conselhos de Especialidade e dos restantes órgãos nacionais.

8.2. Comunicação externa

Na comunicação externa iremos dar atenção especial à comunicação com os chamados *stakeholders* (agentes económicos, com destaque para as organizações com concentrações de Economistas, agências públicas de economia, órgãos de soberania, individualidades de referência e demais associações profissionais).

Igualmente daremos atenção à comunicação internacional com a tradução do site para inglês.

A Newsletter será neste contexto um importante veículo de comunicação.

8.3. Relações com a comunicação social

Destacamos a relação com a comunicação social no sentido de que necessita de uma atenção especial, eventualmente com recurso a uma assessoria especializada.

O nosso objetivo principal a este nível será o estabelecimento de plataformas regulares de presença na comunicação social, nos diferentes canais em que ela hoje se efetiva.

Iremos igualmente privilegiar a relação com os membros que têm colaborações regulares nos diferentes órgãos de informação e promover junto destes outras colaborações de colegas especialistas em diferentes áreas.

Iremos ainda promover contactos regulares com a comunicação social no sentido de chamar a atenção para os temas que consideramos relevantes.

Na sequência da aprovação do Plano de Atividades será promovido um *Encontro com a Comunicação Social*, para divulgação dos objetivos que a Ordem se propõe seguir, apresentação dos dirigentes e disponibilização de contactos.

No âmbito da política de comunicação, será dado especial relevo à comemoração dos 25 anos de constituição da Ordem, incluindo no plano da imagem dos diferentes canais de comunicação que deverão ser redesenhados em conformidade.

9. UMA ORDEM ATIVA, INTERVENIENTE E INFLUENTE

Pretende-se no mandato que agora se inicia que a Ordem dos Economistas se assuma plenamente como a instituição pública representativa dos Economistas.

Que seja a voz dos Economistas junto dos órgãos de poder político e das instituições económicas públicas e privadas

Que seja ativa na defesa da formação específica e do reconhecimento do título de Economista como condição para a execução dos atos próprios da profissão, particularmente no que respeita ao relacionamento com a administração e entidades públicas.

Que contribua com uma intervenção de referência para o desenvolvimento económico e social do país e para a valorização do seu papel na Europa e na economia global.

Em 2023, comemorar-se-ão 25 anos da passagem da APEC – Associação Portuguesa de Economistas a Ordem dos Economistas. No quadro desta efeméride iremos promover um conjunto de realizações que culminarão com o Congresso a realizar no final do ano. O objetivo fundamental será, precisamente, reforçar a relação da Ordem com a sociedade e afirmar o papel e o prestígio dos Economistas.

Com vista a organização destas iniciativas será criado um grupo de trabalho específico no seio da Direção.

Os economistas devem reconhecer que pertencer à Ordem não significa, apenas, a adesão a uma associação profissional, mas uma condição imprescindível para a sua própria afirmação e prestígio enquanto profissionais.

A Ordem dos Economistas deve afirmar-se como um parceiro incontornável na criação de valor para a sociedade e como um fator sistémico de sustentabilidade da dinâmica de crescimento que se quer recuperar para o país.

10. AÇÕES IMEDIATAS

A terminar salientam-se as ações a lançar imediatamente ou que já estão em curso, no sentido de concretizar este Plano de Atividades.

Como se disse inicialmente, trata-se de um Plano que, não obstante ser delineado para o ano em curso, tem uma perspetiva temporal para o mandato. Neste sentido, contempla ações que serão executadas em 2022 e outras que terão o seu início durante o ano em curso, mas que se perspetivam no horizonte temporal do mandato.

Assim, destaca-se:

- Lançamento da campanha de recuperação e angariação de membros;
- Lançamento da campanha de recuperação de dívidas;
- Reorganização administrativa e financeira interna;
- Constituição do *Observatório sobre Recuperação Económica e Desenvolvimento Sustentável*;
- Preparação das ações direcionadas aos jovens e às mulheres;
- Criação da plataforma de apoio à inserção e valorização profissional dos jovens economistas;
- Intervenção junto de entidades públicas e privadas visando o reconhecimento de competências dos membros da Ordem;
- Revisão do quadro dos Colégios de Especialidade e dos Estatutos;
- Lançamento do projeto de relacionamento com a Academia e outras instituições académicas, “A Ordem e a Academia”;
- Reestruturação do setor de comunicação interna e externa;
- Criação do Grupo de Trabalho para as comemorações dos 25 anos de passagem da APEC a Ordem.

Lisboa, 21 de março de 2022

A Direção

II – ORÇAMENTO 2022

O Orçamento para 2022 da Ordem dos Economistas decorre do respetivo Plano de Atividades aprovado pela Direção, bem como dos Planos de Atividades apresentados pelas Delegações Regionais.

A Direção, tendo em conta as observações do Conselho fiscal relativamente às contas de 2021 decidiu introduzir alguns ajustamentos relativamente à orçamentação das receitas de quotizações.

Após análise aos proveitos relativos a quotas de anos anteriores e face às imparidades que se têm avolumado ao longo dos anos, decidiu que em 2022 o montante de quotizações a orçar deverá traduzir uma expectativa realista tendo em conta o histórico dos pagamentos.

Assim, foi verificado o número de membros com dívida de quotas superior a três anos, e no cálculo das quotizações a orçar em 2022, optou-se por excluir o montante correspondente a esse número de membros. Este montante, calculado em 149.700 euros, será diferido nas quotas de 2022, que serão consideradas como proveitos apenas no caso de serem cobradas.

Este Orçamento reflete ainda o ajustamento realizado no sentido de corrigir o resultado negativo de 2021.

Uma nota final sobre a intenção da Direção de proceder de imediato a uma análise das possibilidades de corrigir a estrutura de gastos e ganhos do funcionamento da Ordem, completamente desadequada da atual orgânica e dinâmica de funcionamento, em particular da articulação com as Delegações Regionais.

Foi decidido introduzir de imediato um procedimento de controle da execução orçamental de forma a permitir introduzir em tempo oportuno as correções que se revelarem adequadas.

Neste âmbito foi criado um Mecanismo de Estabilização Financeira no montante de 35.000 euros destinado, precisamente, a fazer face a necessidades de ajustamento financeiro, particularmente no quadro das relações com as delegações regionais (Conta 68.8.7.9). Este mecanismo passará a fazer parte da estrutura orçamental nos próximos anos e será reforçado em função da evolução financeira da Ordem, antecipando desde já a cobertura de eventuais despesas futuras.

Este procedimento será realizado em estreita articulação com o Conselho Fiscal.

1. Pressupostos

1.1. Atividades Correntes

Admitiu-se que os custos de Atividade Corrente são suportados por:

- Proveitos de quotização;
- Proveitos resultantes de protocolos e outros.

e manteve-se o valor unitário das quotas, conforme a seguir indicado:

euros		
Efetivos	Estagiários	Reformados
100	50	50

Para a determinação dos gastos de Atividade Corrente, tomou-se como base os valores reais do ano de 2021.

Realização de Eventos

Considerou-se que os gastos com a realização de eventos deverão ser suportados, tanto quanto possível, por proveitos provenientes de patrocínios, protocolos e inscrições.

Estimativa de Ganhos e Gastos

Em relação às atividades a desenvolver em 2022 tomou-se em consideração a informação disponível à data da elaboração do Orçamento. Nas restantes rubricas não se considerou qualquer efeito da inflação.

2. Atividades Correntes

2.1.1. Ganhos

2.1.1.1. Taxa de Inscrição e Quotas

Em Fevereiro de 2022 o número de Membros inscritos na Ordem, de acordo com a sua situação, apresentava a seguinte composição:

	Efetivos	Estagiários	Reformados	Suspensos	Total
Membros	8.883	248	876	126	10.133

euros

	Efetivos	Estagiários	Reformados	Total
Número de Membros	8.883	248	876	10.007
Quotas (euros)	888.300,00	12.400,00	43.800,00	944.500,00

A Direção da Ordem, após análise aos proveitos relativos a quotas de anos anteriores e face às imparidades que se têm avolumado ao longo dos anos, decidiu que em 2022 o montante de quotizações a orçamentar deverá traduzir o resultado daquela análise.

Assim, foi verificado o número de membros com dívida de quotas superior a três anos, e no cálculo das quotizações a orçamentar em 2022, exclui-se o valor de cotizações relativo a esse número de membros.

O quadro seguinte reflete o resultado da análise atrás referida.

euros

	Efetivos	Estagiários	Reformados	Total
Número de Membros	1.464	45	21	1.530
Quotas (euros)	146.400,00	2.250,00	1.050,00	149.700,00

Desta forma, o valor de 149.700 euros será diferido nas quotas de 2022, que serão consideradas como proveitos apenas no caso de serem cobradas.

Valor quotas orçamentadas

	Efetivos	Estagiários	Reformados	Total
Quotas (euros)	741.900,00	10.150,00	42.750,00	794.800,00

Considerou-se em 2022 a admissão de 190 novos Membros.

	Efetivos	Estagiários	Total
Nº Novos Membros	110	80	190
Taxa de Inscrição (euros)	4.400,00	1.600,00	6.000,00

Assim, o valor estimado de quotas e taxas de inscrição, em 2022, é o seguinte:

euros

	Efetivos	Estagiários	Reformados	Total
Quotas	741.900,00	10.150,00	42.750,00	794.800,00
Taxa Inscrição	4.400,00	1.600,00	0,00	6.000,00

2.1.2. Inscrições em Eventos, Cursos de e-Learning, Livros e Outros

euros

	Orçamento 2022	Real 2021	Diferença
Inscrições em eventos	7.250,00	1.520,00	5.730,00
Cursos e-Learning	10.000,00	9.395,00	605,00
Livros	1.000,00	277,35	722,65
Outros	0,00	280,48	-280,48
Total	18.250,00	11.472,83	6.777,17

2.1.3. Ganhos de Aplicações Financeiras

Não foram considerados ganhos provenientes de aplicações financeiras.

2.1.4. Ganhos Provenientes de Protocolos e Patrocínios

Os ganhos provenientes de protocolos e patrocínios orçamentados são:

	Euros
Protocolo AGEAS	16 000,00
Patrocínio Banco de Portugal	800,00
Patrocínio PWC (Prémio António Simões Lopes)	3 750,00
Patrocínio Novo Banco	4 878,00
Patrocínios Actividades a desenvolver pela Direção	42 072,00
Patrocínios Congresso Turismo Delegação Regional Madeira	28 400,00
Patrocínios Eventos Delegação Regional Algarve	30 000,00
Patrocínios Eventos Delegação Regional Açores	6 500,00
Total	132 400,00

2.1.5. Reversões

O valor de 65.000 euros apresentado na rubrica reversões, corresponde à recuperação de dívida de quotas.

2.2. Gastos

2.2.1. Gastos Correntes da atividade

euros

Gastos Correntes da Atividade	Orçamento 2022	Real 2021	Diferença
Publicidade e propaganda	1.500,00	6.388,28	-4.888,28
Vigilância e segurança	200,00	0,00	200,00
Conservação e reparação	19.920,00	20.204,92	-284,92
Serviços bancários	10.150,00	9.786,72	363,28
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	770,00	1.356,98	-586,98
Livros e documentação técnica	3.600,00	20.585,50	-16.985,50
Material de escritório	13.950,00	19.624,66	-5.674,66
Artigos para oferta	400,00	260,00	140,00
Electricidade	5.552,00	4.112,78	1.439,22
Água	621,00	397,39	223,61
Rendas e alugueres	7.606,40	8.727,83	-1.121,43
Correios	6.582,00	14.476,49	-7.894,49
Telefones	17.525,56	16.371,98	1.153,58
Anúncios jornais	37,00	0,00	37,00
Internet/outros	1.000,00	358,80	641,20
Seguros	3.250,00	2.732,52	517,48
Despesas de representação	2.000,00	0,00	2.000,00
Limpeza, higiene e conforto	9.360,00	10.375,26	-1.015,26
Outros serviços			
Conferências/congressos	110.000,00	19.500,97	90.499,03
Outros bens e serviços	4.500,00	11.290,49	-6.790,49
Total	218.523,96	166.551,57	51.972,39

2.2.2. Cursos de e-Learning

O gasto previsto com os cursos de e-Learning é de 7.000 euros.

2.2.3. Deslocações e estadas

São considerados, nesta rubrica, os gastos relativos a transportes, refeições, viagens e alojamentos em serviço.

euros

	Orçamento 2022	Real 2021	Diferença
Deslocações e estadas	48.167,00	9.275,33	38.891,67

2.2.4. Honorários

Inclui os honorários do Secretário-Geral, Assessor Jurídico e avença para prestação de serviços relativa ao site da Ordem.

euros

	Orçamento 2022	Real 2021	Diferença
Honorários	126.210,00	138.135,07	-11.925,07

A diferença observada deve-se à rescisão do contrato do Assessor para a Comunicação, em Janeiro de 2022.

2.2.5. Trabalhos especializados

São considerados, nesta rubrica, os encargos com a contratação de serviços em “outsourcing” (Contabilidade, Licenças Informáticas, Manutenção e Alojamento do Site e Serviço de Clipping).

euros

	Orçamento 2022	Real 2021	Diferença
Trabalhos especializados	73.686,79	79.907,99	-6.221,20

2.2.6. Gastos com o pessoal

Os gastos estimados com pessoal constam do quadro abaixo:

euros

Custos com pessoal	Orçamento 2022	Real 2021	Diferença
Remunerações	399.221,00	410.267,04	-11.046,04
Seguros	15.986,16	14.373,73	1.612,43
Outros	4.000,00	1.046,70	2.953,30
Total	419.207,16	425.687,47	-6.480,31

2.2.7. Amortizações e Ajustamentos

euros

Amortizações e Ajustamentos	Orçamento 2022	Real 2021	Diferença
Amortizações	70.140,00	64.843,95	5.296,05
Perdas por Imparidade	0,00	197.584,00	-197.584,00
Total	70.140,00	262.427,95	-192.287,95

2.2.8. Outros Gastos

Os Outros Gastos Correntes são discriminados abaixo:

euros

Outros Gastos e Perdas	Orçamento 2022	Real 2021	Diferença
Impostos	52,00	392,16	-340,16
Dívidas Incobráveis	1.000,00	915,14	84,86
Quotizações			
- CNOP	2.500,00	2.500,00	0,00
- IEA	1.000,00	867,91	132,09
Outros			
- Prémio António Simões Lopes	7.500,00	8.500,00	-1.000,00
- Mecanismo de Estabilização Financeira	35.000,00	0,00	35.000,00
- Outros gastos	0,00	10.745,17	-10.745,17
Total	47.052,00	23.920,38	23.131,62

2.2.9. Total dos Gastos Associados à Atividade Corrente

euros

Gastos da Atividade	Orçamento 2021	Real 2021	Diferença
Gastos Associados à Atividade	218.523,96	166.551,57	51.972,39
Deslocações e Estadas	48.167,00	9.275,33	38.891,67
Cursos e-Learning	7.000,00	6.561,21	438,79
Honorários	126.210,00	138.135,07	-11.925,07
Trabalhos Especializados	73.686,79	79.907,99	-6.221,20
Gastos com Pessoal	419.207,16	425.687,47	-6.480,31
Amortizações e Ajustamentos	70.140,00	262.427,95	-192.287,95
Outros Gastos	47.052,00	23.920,38	23.131,62
Total	1.009.986,91	1.112.466,97	-102.480,06

3. Realização de Eventos

Os gastos com realização de eventos decorrem do Plano de Atividades para 2022 (já incluídos nos gastos por natureza) e são discriminados a seguir:

euros

Atividades	Gastos
Portugal: Objetivo Crescimento	5.140,00
Conferência Anual	3.100,00
Conferência sobre SNS	5.800,00
Conferência Igualdade de Género	3.100,00
Seminário Ibérico	2.500,00
Tertúlias de Economia	1.000,00
Outras Iniciativas	39.360,00
Total	60.000,00

4. Demonstrações Financeiras

4.1. Demonstração de Resultados

Orçamento 2022

Em euros

Conta	Descrição	Orçamento 2022	Real Dezembro 2021	Diferença
62.1	Subcontratos			
62.1.1.7.1.1	Cursos eLearning	7.000,00	6.561,21	438,79
62.2	Fornecimentos e Serviços Externos			
62.2.1	Trabalhos especializados	73.686,79	79.907,99	-6.221,20
62.2.2	Publicidade e propaganda	1.500,00	6.388,28	-4.888,28
62.2.3	Vigilância e segurança	200,00		200,00
62.2.4	Honorários	126.210,00	138.135,07	-11.925,07
62.2.6	Conservação e reparação	19.920,00	20.204,92	-284,92
62.2.8.1	Serviços Bancárias	10.150,00	9.786,72	363,28
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	770,00	1.356,98	-586,98
62.3.2	Livros e documentação técnica	3.600,00	20.585,50	-16.985,50
62.3.3	Material de escritório	13.950,00	19.624,66	-5.674,66
62.3.4	Artigos para oferta	400,00	260,00	140,00
62.4.1	Electricidade	5.552,00	4.112,78	1.439,22
62.4.3	Água	621,00	397,39	223,61
62.5.1	Deslocações estadas e transportes	48.167,00	9.275,33	38.891,67
62.6.1	Rendas e alugueres	7.606,40	8.727,83	-1.121,43
62.6.2	Comunicação			
62.6.2.1	Correios	6.582,00	14.476,49	-7.894,49
62.6.2.2	Telefones	17.525,56	16.371,98	1.153,58
62.6.2.3	Anúncios	37,00		37,00
62.6.2.4	Internet			
62.6.2.9	Outros	1.000,00	358,80	641,20
62.6.3	Seguros	3.250,00	2.732,52	517,48
62.6.5	Contencioso e notariado			
62.6.6	Despesas de Representação	2.000,00		2.000,00
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	9.360,00	10.375,26	-1.015,26
62.6.8	Outros serviços	114.500,00	30.791,46	83.708,54
63	Gastos Com o Pessoal			
632	Remunerações do pessoal	399.221,00	410.267,04	-11.046,04
636	Seguros Acidentes Trabalho e Doença	15.986,16	14.373,73	1.612,43
638	Outros gastos com o pessoal	4.000,00	1.046,70	2.953,30
64	Gastos de Depreciação e de Amortização	70.140,00	64.843,95	5.296,05
65	Perdas Por Imparidades		197.584,00	-197.584,00
68	Outros Gastos e Perdas			
681	Impostos	52,00	392,16	-340,16
683	Dívidas Incobráveis	1.000,00	915,14	84,86
68.8.3	Quotizações	3.500,00	3.367,91	132,09
68.8.7.8	Prémio Simões Lopes	7.500,00	8.500,00	-1.000,00
68.8.7.8	Correcções anos anteriores		10.745,17	-10.745,17
68.8.7.9	Mecanismo de estabilização financeira	35.000,00		35.000,00
69	Gastos e Perdas de Financiamento			
	Total Gastos	1.009.986,91	1.112.466,97	-102.480,06
72	Prestações de Serviços			
721	Quotas / Taxa de Inscrição			
72.1.1	Quotas	794.800,00	956.917,50	-162.117,50
72.1.2	Taxa de inscrição	6.000,00	5.060,00	940,00
723	Inscrições			
72.3.1	Inscrições em Eventos	7.250,00	1.520,00	5.730,00
72.4	Formação			
72.4.1	Cursos eLearning	10.000,00	9.395,00	605,00
72.5	Assinaturas			
72.5.1	Livros	1.000,00	277,35	722,65
72.9	Outros Proveitos			
72.91	Outros Proveitos Diversos		280,48	-280,48
75	Subsídios à Exploração			
752	Subsídios de outras entidades	132.400,00	33.510,16	98.889,84
76	REVERSÕES			
762	De perdas por imparidade	65.000,00	58.851,73	6.148,27
78	Outros Rendimentos e Ganhos			
781	Rendimentos suplementares			
78.8.1	Sinistros/Restituição de Impostos/Correcções Relativas a períodos anteriores / Outros		3.612,48	-3.612,48
79	Juros e Outros Rendimentos Similares			
791	Juros obtidos		74,12	-74,12
	Total Ganhos	1.016.450,00	1.069.498,82	-53.048,82
81	Resultado Líquido do Período	6.463,09	-42.968,15	49.431,24

4.2. Orçamento de Tesouraria

	Em euros
Descrição	Orçamento 2022
Pagamentos	
Fornecimento e Serviços Externos	473.587,75
Gastos com o Pessoal	399.221,00
Impostos	52,00
Investimentos	30.000,00
Total Pagamentos	902.860,75
Recebimentos	
Taxa Inscrição/Quotas	800.800,00
Inscrições em Eventos/Formação/Livros	18.250,00
Subsídios de outras entidades	132.400,00
Juros obtidos	
Total Recebimentos	951.450,00
Saldo	48.589,25

4.3. Orçamento de Investimentos

Orçamento de Investimentos 2022

euros	
Descrição	Valores
Investimento imobilizado corpóreo	30.000,00

5. Planos de Atividades das Delegações Regionais

Plano de Atividades Delegação Regional Centro e Alentejo

A Direção da Delegação Regional Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas eleita e em funções no quadriénio 2022-2025 pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos órgãos da DRCA em funções no quadriénio 2018-2021, consolidando projetos e promovendo novas iniciativas na Região. A nossa atividade baseia-se no princípio de colaboração contínua com o Bastonário e os Órgãos Nacionais, reforçando a afirmação geral e o prestígio da nossa Ordem na sociedade portuguesa.

A Direção da Delegação Regional Centro e Alentejo da Ordem dos Economistas elegeu quatro áreas prioritárias de atuação para o quadriénio 2022-2025.

1. Defender e promover a profissão de Economista, na Região, nas vertentes técnica e profissional, científica e pedagógica, salvaguardando os princípios deontológicos associados.

2. Aumentar a notoriedade e consolidar a imagem da Ordem junto do *target* de jovens Economistas, aumentar a participação de Economistas da Geração Z e Millennials nas atividades da Ordem, contribuir para o desenvolvimento de carreiras e de novos líderes no exercício da profissão de Economista.

3. Promover uma rede de cooperação entre a Delegação Regional e as respetivas congéneres e os Economistas da região CPLP alinhada com as atividades desenvolvidas pelos Órgãos Nacionais.

4. Reforçar a intervenção da Ordem na sociedade portuguesa com foco no impacto social, económico e ambiental positivo, através de uma voz independente e com sentido de interesse público ao serviço da afirmação profissional do Economista de desenvolvimento da Região, promovendo a coesão social e territorial.

As 4 áreas de atuação prioritárias foram definidas considerando 4 públicos-alvo: economistas da região, jovens economistas, economistas da região CPLP e sociedade em geral.

Para dar resposta às 4 áreas prioritárias de atuação, a Direção da DRCA propõe-se desenvolver em 2022 as atividades *infra* listadas.

1. Introdução da atividade “EMPRESAS em Portugal: as origens do PIB Português”, que pretende dar a conhecer aos membros da DRCA as empresas da Região (11 distritos), PME e Grandes empresas, de diferentes setores de atividade, bem como proporcionar oportunidades de *networking* aos membros da DRCA com os *stakeholders* da Região. Esta atividade será oferecida numa base regular, durante o ano, a todos os membros.

2. Prosseguir o Ciclo de Conferências “*Economic Talks*”, com a organização de eventos de âmbito descentralizado, em parceria com *stakeholders* da Região e outras Ordens Profissionais, sobre temas atuais da economia portuguesa, europeia e mundial.

3. Desenvolver a Atividade “ECONOMISTAS: Quem somos nós?”, que se traduzirá na realização e partilha de entrevistas aos Membros da DRCA.

4. Introduzir a iniciativa “O Ritmo da Economia”, que se propõe divulgar regularmente aos Membros dados sobre a economia local, nacional, europeia e internacional.

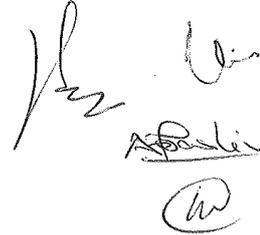
5. Publicar a *Newsletter* da DRCA, numa base trimestral, divulgando aos membros, nomeadamente: iniciativas promovidas pela DRCA (conferências, visitas a empresas), entrevistas aos membros da DRCA, entrevistas a Economistas da CPLP.
6. Desenvolvimento das linhas de *merchandising* institucional e para eventos da DRCA.
7. Identificação das necessidades formativas dos Economistas da Região, e desenvolvimento das parcerias necessárias para a oferta de formação, ferramentas de trabalho e oportunidades de desenvolvimento necessárias para o reforço das competências e o sucesso profissional.
8. Reforço do projeto de contacto com instituições de ensino superior (IES) da Região, com o objetivo de promover a Ordem e mobilizar os futuros licenciados para a importância de integrarem a Ordem; realização das “Economic Talks”, sempre que possível em IES da Região.
9. Desenvolvimento de materiais de comunicação, com o objetivo de reforço da notoriedade, da imagem e do valor da Ordem junto dos jovens economistas.
10. Reforço do projeto de contacto com *stakeholders* da Região (públicos e privados), com o objetivo de promover a Ordem e do estabelecimento de parcerias para as iniciativas da DRCA.
11. Oferta de iniciativas de natureza cultural e desportiva aos Membros (*e.g.* Visita ao Museu do Dinheiro e à Muralha D. Dinis).
12. Organização de jantares-debate e jantares de homenagem a Membros da DRCA, se a situação pandémica assim o permitir.

A Direção da Delegação Regional do Centro e Alentejo da Ordem dos Economistas

Ana Brochado, Presidente da DRCA| Hélder de Oliveira| Albertina Dias| Jorge Dias| Pedro Albuquerque

Plano de Atividades Delegação Regional do Norte

Plano de Atividades para 2022



- Nomeação de Representantes Distritais no âmbito da Delegação Regional
- Criação do Gabinete do Associado (em formato presencial e digital)
- Criação de um Gabinete de Estudos para análise de temáticas relevantes ao desenvolvimento da economia da Região Norte
- Descentralização das reuniões de Direcção pelos seis distritos abrangidos pela Delegação Regional
- Adopção de uma política de transparência com informação semestral, a todos os Associados, de âmbito financeiro e de actividade geral
- Reformulação do site da Delegação Regional
- Incremento da participação nas redes sociais
- Formação para os elementos do Secretariado
- Plano de actualização da base de dados dos Associados
- Plano de recuperação de quotas em atraso
- Reforço da captação de novos Associados
- Criação de programas de actividades, abrangendo todos Associados, na área do lazer
- Desenvolvimento de acções de mentoring dirigidas a jovens Economistas
- Criação de um fundo de apoio a estudantes carenciados, com devolução do valor do apoio recebido uma vez entrados no mercado do trabalho
- Realização de uma conferência anual sobre temas de Economia e Gestão
- Criação de um ciclo de webinars sobre temas de Economia e Gestão
- Reforço das parcerias com Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e outros stakeholders relevantes para o desenvolvimento da Economia e criação da figura de Instituição Afiliada
- Renovação e ampliação dos protocolos existentes e respectiva divulgação dos benefícios pelos Membros da Delegação Regional
- Aquisição de módulos de unidades curriculares de Mestrado, de diferentes Escolas, para acesso via online, por parte dos Associados
- Desenvolvimento de acções no âmbito da literacia económica e financeira

Plano de Atividades Delegação Regional da Madeira



PLANO DE ATIVIDADES 2022

- Realização da XV Conferência Anual do Turismo;
- Realização e participação em seminários, conferências e outros eventos em parceria com outras Entidades;
- Apoiar publicações de interesse para a Região;
- Promoção de programas de formação avançada e fomento da divulgação de alguns desses programas, em parceria com as Universidades;
- Divulgação de indicadores microeconómicos regionais iniciado nos últimos três anos com o que se identificou de “Dados Sectoriais” (atualmente com dados das dormidas turísticas e do sector automóvel/novos);
- Manutenção dos principais meios de comunicação da Delegação Regional, o Portal e páginas no Facebook e LinkedIn e maior exploração do potencial do canal Youtube;
- Divulgação das iniciativas regionais e nacionais da Ordem;
- Convívio Anual dos Economistas da RAM;
- Dar continuidade ao estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração, com benefícios para os Membros da Ordem, nas áreas: Institucional, Saúde e Bem-estar, Educação e formação, Viagens e turismo, Cultura e lazer, Comércio, Serviços, Banca e Seguros;
- Angariação de novos Membros para a OE;
- Formalismos Estatutários: realizar AG para deliberar sobre as contas e o Plano de Atividades e Orçamento;

Plano de Atividades da Delegação Regional do Algarve

Atividades a desenvolver

A – Aumento do envolvimento dos membros

A DRAOE pretende desenvolver as seguintes ações durante o ano de 2022:

. **Promoção do plano de comunicação interno:** prevê-se continuar a utilizar a página de Facebook e as restantes ferramentas informáticas ao dispor da DRAOE para agilizar o envolvimento dos membros da OE nas suas atividades nacionais e regionais.

. **Atribuição do Prémio Carreira da DRAOE:** este prémio foi atribuído pela primeira vez em 2019 sendo intenção da Direção da Delegação Regional continuar a promover o mesmo como forma de distinguir a carreira profissional e o contributo para o desenvolvimento social do Algarve de um dos seus Membros.

B – Promoção do papel do Economista na região do Algarve

São consideradas como ações prioritárias neste eixo de atividade:

. **A dinamização dos protocolos existentes com os órgãos de comunicação social;**

. **“Conversas com a Ordem”:** estas iniciativas, abertas ao público em geral, promovem o contacto direto dos Economistas do Algarve com diferentes atores da sociedade civil da região. A DRAOE pretende organizar quatro eventos desta natureza durante o ano de 2022.

C – Reforço do número de membros da Ordem dos Economistas na região do Algarve

A DRAOE considera que a captação de um maior número de membros é um dos seus principais objetivos. Como tal, em 2022 pretende-se:

Continuar a divulgar a OE junto dos alunos da Faculdade de Economia e da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve e do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes.

. **Atribuir o Prémio para a melhor dissertação:** este prémio foi atribuído pela primeira vez em 2019. É intenção da Direção da Delegação Regional continuar a outorgar o mesmo de forma a distinguir a melhor dissertação de Mestrado elaborada por um membro da OE no âmbito dos seus estudos na UALG.

Plano Atividades Delegação Regional dos Açores

Objetivos estratégicos

A Direção Regional pretende dinamizar e valorizar o papel da delegação Regional da Ordem dos Economistas, tendo por base a sua independência e apostando sempre na defesa dos seus membros, bem como reforçar o papel dos Economistas na sociedade, tanto ao nível da tomada de decisões no setor privado como no público.

Por outro lado, importa apostar numa maior participação dos Economistas da Região Autónoma dos Açores, criando condições para uma maior envolvimento e para o aumento do número de membros.

Objetivos Operacionais

Neste primeiro ano de mandato, a Direção Regional pretende dar passos seguros para a implementação do seu programa de ação.

Assim, e atendendo ao atual momento da pandemia com o vírus COVID-19, este primeiro semestre refletirá uma aposta clara na identificação e atualização da base de dados dos atuais membros.

Numa segunda fase implementar-se-á, em conjunto com a Direção Nacional, uma campanha de angariação de membros e recuperação de antigos membros, identificando as causas para a respetiva suspensão ou cancelamento da inscrição na Ordem.

No segundo semestre, pretendemos realizar eventos em diversas ilhas visando envolver a Ordem dos Economistas nos centros de decisão regionais, bem como promover uma maior interação entre os Economistas, explorando e discutindo a realidade económica regional, nacional e até internacional.

De forma a rejuvenescer a delegação Regional dos Economistas e simultaneamente aumentar o número de membros, criar-se-ão oportunidades para a participação de jovens Economistas, principalmente junto dos alunos da área na Universidade dos Açores.

Proceder-se-á à realização de eventos com periodicidade fixa, visando manter uma relação próxima e constante junto dos membros, apelando à sua participação ativa.

Pretende-se ainda realizar um evento anual, de dimensão internacional, com a colaboração de parceiros privados e públicos, onde sejam discutidos temas estruturantes da economia Regional e que permita aumentar a notoriedade da Ordem na sociedade. Prevê-se que tenha lugar em outubro ou novembro de 2022.

Ainda com o objetivo de uma maior participação dos membros e o aumento do seu número, serão promovidas várias iniciativas para aumentar os protocolos regionais existentes e, dessa forma, aumentar os benefícios para os membros da Ordem.

Neste ano de 2022, em sintonia com a Direção Nacional, pretende-se dinamizar a página da Internet da Delegação Regional existente na página Nacional da Ordem, garantindo o seu acesso e a permanente atualização dos conteúdos.

Pretende-se igualmente criar oportunidades para a colaboração da Ordem nos Órgãos de Comunicação Social da Região Autónoma dos Açores, permitindo contribuir para a discussão de várias temáticas e valorizar a profissão de Economista.

Para se atingir os objetivos atrás elencados, será determinante a existência de uma sede Regional, com localização central e condições mínimas de espaço, bem como o respectivo apoio administrativo (que poderá não ser exclusivo). Este Ano 2022 espaço permitirá um contato permanente dos membros com a Ordem e desta com outras Entidades. Terá de ser uma solução com enquadramento financeiro aceitável e que permita um espaço de relacionamento entre os membros.